



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE SAUDAÇÃO

A tradição da indústria conserveira na vila da Calheta de São Jorge remonta à primeira metade do século XX. Tal como em quase todas as ilhas, verificou-se a expansão das conserveiras de atum, que se instalaram e laboraram, na sua maioria, até ao final do passado século. Em 1995, e após o encerramento da fábrica da Corretora em São Jorge, foi reativada pela Santa Catarina – Indústria Conserveira, Lda. a fabricação de conservas, por uma sociedade constituída a 28 de abril de 1995. Esta sociedade foi criada por iniciativa da Câmara Municipal da Calheta e tinha como sócios a Sociedade Corretora, Lda. e o Sr. Manuel Crujeira Cenrada.

No ano 2009, a empresa foi regionalizada, adquirida ao Sr. José Leovigildo de Sousa Azevedo pela Lotaçor - Serviço de Lotas dos Açores, S.A., depois de ter passado um período difícil com vários meses de ordenados em atraso e ter interrompido a laboração.

É uma empresa que se dedica exclusivamente ao fabrico de conservas de atum, que prima pela qualidade, aliando a tecnologia aos ancestrais métodos artesanais, sendo a fábrica, atualmente, a principal empregadora da ilha de São Jorge, com 140 elementos, sendo 20 masculinos e 120 femininos. Para uma ilha da coesão, é significativo o número de postos de trabalho que criou, pelo que encerra em si um autêntico projeto de responsabilidade social e desenvolvimento económico.

A importância desta indústria para a ilha e para os Açores está reconhecida no projeto do novo Museu de São Jorge, onde terá uma exposição permanente dedicada à história da indústria conserveira regional.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

A Santa Catarina desde sempre apostou na qualidade, laborando essencialmente e preferencialmente atum pescado no mar dos Açores, que é depois transportado para a fábrica, onde é cozido, cortado/limpo e colocado em latas, à mão quando é filete, mecanicamente no restante, onde posteriormente são adicionados os temperos (azeite, água, óleo vegetal), cravadas as latas, esterilizadas, rotuladas e assim ficam prontas para a comercialização.

Santa Catarina tem atualmente uma laboração média diária aproximada de 8 toneladas de peixe. A laboração anual pode atualmente atingir as 2000 toneladas, o que se traduz anualmente em mais de 9 milhões de latas de conservas, que são vendidas no mercado regional, nacional e internacional. Em 2020, esta empresa exportou para 28 diferentes países. É, atualmente, a empresa dos Açores com maior afirmação na exportação de bens transacionáveis. Atualmente, a faturação da empresa ultrapassa os 8 milhões de euros; em 2019, a empresa, que está em franco processo de recuperação económico, apresentou, pela primeira vez nos últimos anos, resultados de exploração positivos, o que nos pode deixar mais confiantes no seu futuro e sustentabilidade e que nos leva a concluir que é um projeto de sucesso. Aqui queremos também deixar os parabéns aos seus colaboradores, que souberam dar uma resposta positiva ao desafio de viabilizar esta empresa.

Por tudo isto, e pela reconhecida importância económica, social e de sustentabilidade desta indústria na ilha de São Jorge e nos Açores, pela afirmação de uma marca açoriana e, mais em particular, pela ilha de São Jorge, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, aprova um Voto de Saudação pelos 25 anos da empresa Santa Catarina - Indústria Conserveira, SA.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado, por maioria, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 23 de fevereiro de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luís Garcia', written over a faint, illegible background.

Luís Carlos Correia Garcia